

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**  
Osesp 70 anos

**14, 15 e 16**  
**de março**

14 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
15 DE MARÇO, SEXTA-FEIRA, 20H30  
16 DE MARÇO, SÁBADO, 16H30

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**

**THIERRY FISCHER** REGENTE

**WU WEI** SHENG

---

JESSIE MONTGOMERY [1981]

*Hymn for everyone* [Hino para todos] [2021] ESTREIA LATINO-AMERICANA

12 MINUTOS

UNSUK CHIN [1961]

*Concerto para sheng - Šu* [2009] ESTREIA LATINO-AMERICANA

12 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

*Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73* [1877]

1. Allegro non troppo
2. Adagio non troppo
3. Allegretto grazioso (quasi andantino)
4. Allegro con spirito

40 MINUTOS

**JESSIE MONTGOMERY** NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1981  
**Hymn for everyone** [Hino para todos] [2021]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (sinos, sinos de vaca, tam-tam, bumbo) e cordas.

**Estreia mundial:** 28 de abril de 2022, pela Sinfônica de Chicago, por encomenda de seu diretor musical Ricardo Muti, e por coencomenda da Sinfônica Nacional (Washington, D.C.) e da Music Academy of the West, Califórnia, EUA.

**H**ino para todos é baseada em um hino que escrevi na primavera de 2021, uma reflexão sobre os desafios pessoais e coletivos enfrentados naquele momento. Até então, estava relutante em compor peças que respondessem à pandemia e às reviravoltas sociopolíticas em curso e atravessava um bloqueio criativo intenso.

Um dia, porém, depois de voltar de uma longa trilha, esse hino simplesmente me veio — um acontecimento raro. A melodia atravessa diferentes “coros” orquestrais enquanto o resto do grupo realiza o acompanhamento. É uma espécie de meditação para orquestra que, a cada repetição da melodia, explora diversas paletas de cores e timbres.

#### **JESSIE MONTGOMERY**

Compositora, violinista e educadora aclamada, ganhou o Prêmio Leonard Bernstein da ASCAP Foundation e recebeu a Medalha de Excelência Sphinx. Suas obras são frequentemente executadas ao redor do mundo por intérpretes e conjuntos de destaque. Sua música entrelaça música clássica com elementos de música vernacular, improvisação, poesia e consciência social.

Tradução: **Catherine Carignan** e **Igor Reis Reyner**.

**UNSUK CHIN** SEUL, COREIA DO SUL, 1961  
**Concerto para sheng - Šu** [2009]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 3 clarinetes, requinta, clarone baixo, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, 2 tubas, tímpanos, percussão (cordas de piano, sinos tubulares, vibrafone, binzasara, carrilhão de bambu, 2 gongos javanese, güiro, surdo, tamborim, sino de templo japonês, bumbo, tam-tam), harpa e cordas.

**Estreia mundial:** 28 de agosto de 2009, no Suntory Hall, em Tóquio, com Wu Wei e a Sinfônica de Tóquio, sob regência de Kazuyoshi Akiyama.

**A**té o momento, Unsuk Chin havia evitado compor para instrumentos de culturas tradicionais não europeias: os perigos do exotismo musical lhe pareciam demasiadamente ameaçadores. Mudou de ideia apenas depois de ouvir o virtuose do sheng Wu Wei. Músico prolífico, à vontade em diversos estilos musicais, Wu Wei contribuiu como ninguém para a popularização do sheng, órgão de boca chinês, fora de seu país de origem. As estreias de mais de 150 obras são testemunho de seu desejo de expandir as possibilidades técnicas e expressivas desse instrumento.



As origens do sheng remontam a mais de três mil anos. É um dos mais antigos instrumentos de palhetas livres, mecanismo que viria a ser usado na fabricação de órgãos de igreja e acordeons no século XVIII. Recentemente, o sheng foi radicalmente modernizado. O mecanismo das chaves possibilitou o cromatismo, a polifonia e uma tessitura muito ampliada que, juntamente com a versatilidade tonal e a variabilidade de dinâmicas, contribuiu para o fascínio que o instrumento desperta. O instrumento exige extraordinária habilidade de quem o toca, já que a produção depende de que se sopre e se aspire o ar alternadamente. No que tange ao timbre, o sheng é uma fonte inesgotável de espanto: suas diversas facetas incluem, entre muitas, sons que lembram a música eletrônica.

Chin relata ter tido seu primeiro contato com o *saenghwang* (o primo coreano do sheng) ainda quando criança, ao ouvi-lo sendo tocado ao longe, numa montanha. Isso era peculiar, pois o papel normal desse órgão de boca na música coreana é de

acompanhamento. Ela associou essa experiência com o “desejo por um som distante”, um outro motivo para a composição de *Šu* (pronunciado “chu”). O título é derivado de um símbolo da mitologia egípcia que representa o ar. Como resultado do aspecto espacial e do timbre, a sensação é de uma música ao ar livre, de um som que se tornou natureza, ainda que de maneira não natural.

O conceito tradicional de concerto enquanto competição ou prova engendra um jogo de perspectivas em permanente metamorfose, que exploram camuflagens, mimetismos e transformações. Os instrumentos da orquestra, empregados em grupos, de modo camerístico, ou mesmo como solistas, formam uma espécie de sombra e eco do sheng, ou contrastam com ele. Em alguns momentos, essas sonoridades da orquestra se mesclam com a sonoridade do instrumento solista, para então se alastrar em trechos marcantes e, como forças acústicas elementares, ameaçar soterrar o potente som do solista. Com técnicas estendidas e instrumentação inusual e sutil, tanto o instrumento solista quanto o aparato sinfônico são desafiados repetidamente. O que a orquestra tradicionalmente suprime — o som à beira do barulho — dialoga aqui com técnicas e expressões convencionais para tornar-se uma fonte de beleza idiossincrática. Cores tonais e o tratamento do grupo de percussão, especialmente, remetem de maneira distante à música tradicional coreana. Isso exemplifica como Chin amalgama em partes iguais influências de músicas tradicionais não europeias e a música “ocidental” de modo a compor seu estilo pessoal.

*Šu* é baseado numa estrutura formal e harmônica rígida: notas principais compõem o alicerce harmônico da obra, atravessando um círculo ao longo dela de forma a se redefinir contínua e reciprocamente. Outros recursos na organização temporal são proporções numéricas, com o número sete atuando de maneira significativa. O seguinte motivo aparece com bastante frequência: um compasso é dividido em 4 + 3 unidades e espelhado num compasso correspondente.

A obra, em um movimento, começa de maneira singela: o sheng delinea suavemente um som envolvido por um halo de harmônicos cintilantes nas cordas. A partir desses fragmentos, Chin gera processos musicais orgânicos e abrangentes, que fluem no tempo, introduzindo fragmentos melódicos e trechos de motivos musicais através da alternância de diversos grupos instrumentais. Um motivo recorrente, dominado pela percussão e ritmi-

camente agitado, como uma aglomeração de energia, se impõe. Um ataque da percussão e um interlúdio barulhento levam a uma cesura inesperada, como se os procedimentos musicais anteriores tivessem sido mera ilusão. Porém, esse caos calculado suscita, por sua vez, outros procedimentos que se desenvolvem organicamente. De uma profusão descontrolada de texturas orquestrais que acabam por implodir, emerge o sheng com um motivo ritmicamente quadrado, que remete a um realejo e domina uma seção inteira em um diálogo com as gaitas especializadas. Segue-se uma seção que explora os limiares entre o som e o barulho, de modo a sugerir uma expansão espacial antes de desembocar numa paralisia do tempo. Dessas texturas, um motivo rítmico animado é desenvolvido em quatro momentos pelo sheng, sempre com mais intensidade. Esse conceito é inspirado no gênero de *performance* musical coreana *samul nori*, ainda que o tratamento usado pela compositora lembre pouco ou nada o modelo em questão. Nessa quase cadência, dois mundos colidem, resultando em um alto nível de energia: o sheng toca uma figura rítmica repetitiva e contínua, que a orquestra comenta com interposições quase aleatórias. Os instrumentos de percussão intervêm em um primeiro momento, mas logo uma grande variedade de sons, cores e tons esvoaçantes povoam o movimento perpétuo do sheng. Depois de uma curta pausa, o *stretto* se transforma em caos e barulho, um pandemônio que desemboca em um *tutti* orquestral avassalador, uma espécie de recapitulação. O *tutti* implode; uma nota solitária e flutuante do contrabaixo desponta no tecido sonoro. O sheng retoma os motivos do início, que se refletem nas cordas, posicionadas na plateia: a música retorna ao início e, transformada, se afunda no silêncio.

#### **MARIS GOTHÓNI**

Coordenador de Planejamento Artístico da Orquestra Nacional da Bélgica.

Tradução: **Catherine Carignan** e **Igor Reis Reyner**.

**JOHANNES BRAHMS** HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897  
**Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73** [1877]

**Orquestração:** 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos e cordas.

**Estreia mundial:** 30 de dezembro de 1877, pela Filarmônica de Viena.

Existe uma anedota famosa sobre Picasso: estava em um restaurante, quando uma senhora na mesa ao lado lhe pediu que fizesse um desenho no guardanapo, e se comprometeu a pagar o que ele achasse justo. Depois de fazer rápidos rabiscos, Picasso devolveu o guardanapo e cobrou \$ 10.000,00. A moça protestou: “Mas você levou 30 segundos para fazer isso!”. O pintor rebateu: “Não, madame, levei 40 anos”. Guardadas as devidas proporções, essa história vem à mente quando pensamos no fato de que Brahms levou décadas até ter coragem de escrever uma sinfonia, e passou 14 longos anos elaborando a sua primeira sinfonia; a segunda, porém, foi escrita num único idílico verão, em 1877.



O compositor estava então na cidade de Pörschach, Áustria, à beira de um lago tranquilo, num ambiente repleto de natureza e paz. Não à toa, a *Sinfonia nº 2* é frequentemente caracterizada como serena e ensolarada. O próprio Brahms, que descrevera a sua primeira sinfonia como desprovida de charme, se referia à segunda, jocosamente, como um “novo monstro encantador”. E certamente ela tem grandes momentos de plenitude. Mas, como em toda a música de Brahms, existe sempre uma sombra que paira sobre a felicidade, uma ameaça velada à espreita. Esse traço, tão característico da própria personalidade do compositor, um melancólico convicto, ao invés de toldar o clima alegre reinante, lhe dá ainda mais realce: é como se a música nos instasse a aproveitar a vida ao máximo, exatamente por sabermos que ela é finita e frequentemente breve.

O primeiro movimento se anuncia com um tema de três notas nos violoncelos e baixos, que será depois desenvolvido durante toda a sinfonia. As trompas entoam um daqueles irresistíveis temas pastorais que Brahms sabia escrever tão bem, respondido pelas madeiras. Logo entram os tímpanos, trombones e tubas para arrefecer a atmosfera de contentamento com sua dose de inquietação. Neste *allegro* há algo de serenata, de marcha, de dança, de canção de ninar, em suma, de celebração da vida, que envolve o ouvinte com uma sensação de irresistível bem-estar. O movimento é colorido, variado, cheio de lindos motivos,

mas aquela pontada de ansiedade nos surpreende novamente na *coda*.

O *adagio* que se segue introduz nos violoncelos uma melodia de beleza transbordante. É extremamente lírico, até mesmo meditativo, mas tem momentos de instabilidade tonal que, ao mesmo tempo que elaboram incrível riqueza sonora, acrescentam tensão quase palpável. No *allegretto*, o oboé nos relembra do tema de três notas do início. Esse tema principal, uma dança de caráter camponês, convive com trechos mais animados e barulhentos. As transições entre os dois momentos são sempre incrivelmente bem urdidas. É uma mistura muito hábil de melodias de índole popular, tratadas de maneira absolutamente refinada e original.

Pareceria quase impossível pensar em movimento mais excitante para acabar a sinfonia, mas Brahms tinha muitas cartas na manga. O *finale* é contagiante, bem-humorado, quase mozartiano em sua leveza. Introduz brincadeiras musicais, como um tema que se torna cada vez mais silencioso até ser cortado por um *forte* da orquestra inteira, ou pulsações um tanto ambíguas. Os trombones e tubas voltam, para tentar perturbar o ambiente festivo, mas acabam se juntando ao resto da orquestra em sua diversão, como foliões ligeiramente deprimidos que se deixassem arrastar pelo entusiasmo de um bloco de carnaval.

Em sua mescla de cores, danças empolgantes, melodias sedutoras, harmonias intrincadas e estados de espírito contrastantes, com suas zonas de escuridão imediatamente anuladas por alegria genuína, a *Sinfonia nº 2* parece ser não só um reflexo da personalidade complexa do compositor, mas um verdadeiro retrato da alma alemã. Não por acaso, foi recebida com entusiasmo pelos críticos e pelo público da época e continua sendo uma das obras mais apreciadas de Brahms.

**LAURA RÓNAI**

Doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

Revisão crítica dos textos: **Igor Reis Reyner**.



### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

A Osesp é um dos grupos sinfônicos mais expressivos da América Latina. Com 13 turnês internacionais e quatro turnês nacionais realizadas, uma centena de álbuns gravados e uma média de 120 apresentações por temporada, vem alterando a paisagem musical do país e pavimentando uma sólida trajetória dentro e fora do Brasil, obtendo o reconhecimento de revistas especializadas, como *Gramophone* e *Diapason*, e relevantes prêmios, como o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Clássica de 2007. A Osesp se destacou ao participar de três dos mais importantes festivais de verão europeus, em 2016, ao se tornar a primeira orquestra profissional latino-americana a se apresentar em turnê pela China, em 2019, e ao estreiar, em 2022, no Carnegie Hall, em Nova York, na série oficial de assinatura da casa. Desde 2020, Thierry Fischer ocupa os cargos de diretor musical e regente titular, antes ocupados por Marin Alsop [2012–19], Yan Pascal Tortelier [2010–11], John Neschling [1997–2009], Eleazar de Carvalho [1973–96], Bruno Roccella [1963–67] e Souza Lima [1953]. A Osesp também abrange corpos artísticos e projetos sociais e de formação, como os Coros Sinfônico, Juvenil e Infantil, a Academia de Música, o Selo Digital, a Editora da Osesp e o Descubra a Orquestra. Fundada em 1954, a Orquestra passou por reestruturação entre 1997–99, e, desde 2005, é gerida pela Fundação Osesp.



### THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017–20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008–11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



## WU WEI SHENG

Wu Wei nasceu em Gaoyou, na China, estudou no Conservatório de Música de Xangai e, com o apoio da Fundação Naumann, recebeu em 1995 bolsa de estudos em Berlim, onde reside atualmente. Desde 2013, é professor de sheng no Conservatório de Música de Xangai. Durante toda a temporada 2023-24, atua como professor convidado da Universidade Minzu da China. Realiza parcerias frequentes com orquestras como as Filarmônicas de Berlim, Nova York, Seul, Los Angeles e Helsinque, com as Sinfônicas Alemã, da BBC, de São Francisco, e com grupos como Holland Baroque, Ensemble Intercontemporain, Atlas Ensemble e NDR Big Band. Apresenta-se regularmente em festivais internacionais, como os BBC Proms em Londres, o Internacional de Edimburgo e de Lucerna, o Festival de Música de Dresden e o Festival do Lincoln Center em Nova York. É fundador do Ensemble Asianart e, com Martin Stegner (viola) e Janne Saksala (contrabaixo), do Wu Wei Trio, que se apresenta na Sala de Música de Câmara da Filarmônica de Berlim. Esta é a segunda vez do artista com a Osesp — em 2019 ele fez a estreia latino-americana de *A cor amarela – concerto para sheng e orquestra de câmara*, de Huang Ruo.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEV  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
EDIVONEI GONÇALVES\*\*

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN\*\*\* SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

### FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

### CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

**TROMPETES**

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

**TROMBONES**

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

**TROMBONE BAIXO**

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

**TUBA**

FILIPPE QUEIRÓS SOLISTA

**TÍMPANOS**

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

**PERCUSSÃO**

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

**HARPA**

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

**TECLADO**

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

**CONVIDADOS DESTE PROGRAMA**

UIILER MOREIRA VIOLINO  
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO

\* CARGO INTERINO

\*\* ACADEMISTA DA OESP

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

**FUNDAÇÃO OESP****PRESIDENTE DE HONRA**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

**COMISSÃO DE NOMEAÇÃO**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE

**COMISSÃO**

CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

**DIRETOR EXECUTIVO**

MARCELO LOPES

**SUPERINTENDENTE GERAL**

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING**

MARIANA STANISCI

**GERENTE DE COMUNICAÇÃO**

MARIANA GARCIA

**ANALISTA DE PUBLICAÇÕES**

JÉSSICA CRISTINA JARDIM

**DESIGNERS**

BERNARD BATISTA  
LUIZA VASCONCELLOS  
ANA CLARA BRAIT

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OESP.ART.BR/EQUIPE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OESP.ART.BR/EQUIPE)

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****GOVERNADOR**

TARCÍSIO DE FREITAS

**VICE-GOVERNADOR**

FELICIO RAMUTH

**SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS****SECRETÁRIA DE ESTADO**

MARILIA MARTON

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

MARCELO HENRIQUE ASSIS

**CHEFE DE GABINETE**

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO**

DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,**

BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

# Próximos Concertos

17 DE MARÇO

**CRISTIAN SANDU** VIOLINO  
**GHEORGHE VOICU** VIOLINO  
**DAVID MARQUES** VIOLA  
**DOUGLAS KIER** VIOLONCELO  
**WU WEI** SHENG  
**RAFAEL BORGES AMARAL** VIOLÃO  
**SORAYA LANDIM** VIOLINO  
**ADRIANA HOLTZ** VIOLONCELO  
**CLAUDIA NASCIMENTO** FLAUTA  
**GIULIANO ROSAS** CLARINETE  
**FERNANDO TOMIMURA** PIANO  
**RICARDO BOLOGNA** PERCUSSÃO  
**RUBÉN ZÚÑIGA** PERCUSSÃO

OBRAS DE HAYDN, MARCOS BALTER, CLARICE ASSAD, STEVE REICH, VILLA-LOBOS, DAVID LANG E REINALDO MOYA, ALÉM DA ESTREIA MUNDIAL DE PEÇA DE RAFAEL AMARAL (ENCOMENDA OSESP).

21, 22 E 23 DE MARÇO

**OSESP**

**ALEXANDER SHELLEY** REGENTE  
**CRISTIAN BUDU** PIANO

OBRAS DE SILVIA BERG, PROKOFIEV E STRAVINSKY.



AGENDA COMPLETA: [WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO](http://WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO)  
INGRESSOS: [WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS](http://WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS)

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3325-9958**.

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

# OSESP DUAS E TRINTA

**Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.**

Série com nove apresentações de março a dezembro  
Ingressos em [osesp.byinti.com](http://osesp.byinti.com)

**[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)**

@osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp  
 @osesp

**[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)**

@salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

**[www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)**

/company/fundacao-osesp/

P. 5 Sheng. © The Crosby Brown Collection of Musical Instruments, 1889

P. 8 Pörtschach, na Áustria. © Johann Jaritz

P. 10 Osesp. © Mario Daloia

P. 11 Thierry Fischer. © Marco Borggreve

P. 12 Wu Wei. © Felix Broede

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inquietação e Fascínio, a partir de trecho da *Sinfonia nº 2* de Brahms.



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

